

CURRÍCULO, LIVRO DIDÁTICO E GEOGRAFIA: estado da arte da produção acadêmica brasileira dos anos 2014-2017

CURRICULUM, TEXTBOOK AND GEOGRAPHY: state of the art of brazilian academic production from the years 2014-2017

CURRICULUM, MANUEL SCOLAIRE ET GÉOGRAPHIE: état d'art de la production académique brésilienne des années 2014-2017

Bruno Falararo de Mello

Licenciado, Mestre e Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Câmpus de Rio Claro.
brunofmello@yahoo.com.br

João Pedro Pezzato

Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo – USP. Professor do Departamento de Educação e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Geografia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Câmpus de Rio Claro.
jpezzato@rc.unesp.br

Recebido para avaliação em 30/01/2019; Aceito para publicação em 13/03/2019.

RESUMO

Neste artigo realizou-se o levantamento de dissertações e teses publicadas no período de 2014 a 2017 sobre os campos do currículo, livro didático e Geografia. A esse propósito, procedeu-se à pesquisa no banco de teses e dissertações da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - CAPES na internet com as palavras-chave Geografia, currículo e livro didático. Foram indicados mais de 47 mil trabalhos acadêmicos. Optou-se pelos trabalhos cuja indicação permitia o acesso à obra completa dos autores. Escolhidas quatorze obras acadêmicas, primeiramente foram lidos todos os seus resumos, a fim de ter-se um panorama sobre o que se tratavam. Após, cada obra foi consultada separadamente. Tratou-se de uma pesquisa do tipo estado da arte, em que se busca reunir o que tem sido produzido sobre determinado tema objetivando a avaliação do conhecimento acumulado. Os trabalhos analisados apontam para a influência das ações governamentais regulatória nos currículos escolares, a grande relevância dos livros didáticos no ensino de geografia e a importância do Plano Nacional do Livro Didático - PNLD na escolha das obras didáticas e nas práticas cotidianas dos docentes.

Palavras-chave: Currículo; Geografia; Livro didático.

ABSTRACT

In this article, we carried out the survey of dissertations and theses published in the period from 2014 to 2017 about curriculum, textbook and Geography. In this regard, a research was carried out at the thesis and dissertation bank of the Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - CAPES on the internet with the keywords Geography, curriculum and textbook. More than 47 thousand academic papers were indicated. We opted for the works whose indication allowed access to the complete work of the authors. Then fourteen scholarly works were selected, all their abstracts were first read in order to have an overview of what they were about. Afterwards, each work was consulted separately. It was a state-of-the-art research, in which one seeks to gather what has been produced on a certain subject aiming at the evaluation of accumulated knowledge.

The papers analyzed point to the influence of governmental regulatory actions on school curricula, the great relevance of didactic books in geography teaching and the importance of the National Textbook Plan - PNLD in the choice of didactic works and daily practices of teachers.

Keywords: Curriculum; Geography; Textbook.

RÉSUMÉ

Dans cet article, on a fait le relevé des mémoires et des thèses publiées dans la période de 2014 à 2017 sur les domaines du curriculum, du manuel scolaire et de la géographie. À cet égard, la recherche a été réalisée à la banque des mémoires et des thèses de la Commission d'amélioration du personnel de l'enseignement supérieur - CAPES sur Internet avec les mots-clés Géographie, Curriculum et Manuel scolaire. Plus de 47 000 ouvrages académiques ont été indiqués. On a sélectionné les travaux dont l'indication a permis d'accéder au travail complet des auteurs. Choisis quatorze travaux parmi les 47 000, d'abord on a lu les résumés pour avoir une vue d'ensemble de ce qu'ils étaient. Par la suite, chaque travail a été consulté séparément. Il s'agit d'une recherche appelée état d'art, dans laquelle on cherche à rassembler ce qui a été produit sur un sujet visant à évaluer les connaissances accumulées. Les documents analysés indiquent l'influence des actions gouvernementales réglementaires sur les programmes scolaires, la grande pertinence des livres didactiques dans l'enseignement de la géographie et l'importance du Plan national des manuels scolaires - PNLD dans le choix des travaux didactiques et des pratiques quotidiennes des enseignants.

Mots-clés: Curriculum; Géographie; Manuel Scolaire.

INTRODUÇÃO: um estudo da produção recente a respeito dos livros didáticos de Geografia

Nos últimos anos, tem sido crescente o interesse de pesquisadores pelos temas do currículo e livros didáticos no âmbito da ciência geográfica. Novos enfoques e novas luzes têm se voltado à geografia escolar, pois esta é um dos pilares que sustenta a geografia acadêmica, a chamada ciência de referência.

Neste artigo, buscou-se a realização de um apanhado das principais pesquisas acadêmicas que vêm norteando os debates acerca dos rumos do ensino de Geografia nas escolas de educação básica do Brasil nos últimos anos. Para tanto, foram efetuadas pesquisas no banco de dissertações e teses da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES, objetivando reunir trabalhos com contribuições significativas nos campos da geografia, do currículo e dos livros didáticos.

Todavia, nem todas as produções acadêmicas exibidas na pesquisa são disponibilizadas pela CAPES. A maior parte não conta com um *link* a permitir o acesso à obra. Dessa forma, as obras consultadas e que serviram de base a este artigo foram aquelas em que havia um *link* de acesso à obra completa, não apenas à descrição resumida do trabalho, a saber, nome do autor, nome da instituição e nome da dissertação ou tese.

MATERIAIS E PROCEDIMENTOS PARA O ESTUDO DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Nosso *corpus* de pesquisa é composto por trabalhos acadêmicos registrados no banco de dados da CAPES no período de 2014 a 2017. Foram selecionados quatorze trabalhos acadêmicos (dissertações e teses) de programas de pós-graduação de várias universidades brasileiras. A maior parte dos trabalhos está ligada aos programas de pós-graduação da Geografia; alguns são da área da Educação. Em comum, todos os trabalhos selecionados contemplam as áreas de enfoque deste artigo.

Mediante as palavras-chave inseridas no sistema de busca do banco de dados da CAPES, foram indicados 47.159 trabalhos. Essa ocorrência é possível devido à seleção do tema de interesse específico da pesquisa e da inserção dos subgrupos “geografia”, “currículo” e “livros didáticos”. Do total, foi possível analisar 14 trabalhos, ou seja, 0,03% do total, por serem trabalhos que estavam disponibilizados no *link* que permitia o acesso às obras. Como apontado anteriormente, as obras consultadas e que serviram de base a este artigo foram aquelas em que havia um *link* de acesso à obra completa, visando à análise mais aprofundada.

Empregou-se o procedimento de análise das obras, que consistiu em leitura, primariamente, dos resumos de cada dissertação/tese. Após essa etapa, foi realizada a leitura integral de cada uma das obras selecionadas, para aprofundamento e compreensão. Trata-se do tipo de pesquisa denominada “estado da arte”, o que, de acordo com Ferreira (2002), assim se conceitua:

Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade, todos esses pesquisadores trazem em comum a opção metodológica, por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema (FERREIRA, 2002, p. 259).

Como técnica de análise dos dados foi empregada a análise de conteúdo, como propõem Bardin (2009), Franco (2006) e Bauer (2008). A análise de conteúdo (AC) é tratada como um instrumento que reúne um conjunto de técnicas aplicadas à análise das comunicações.

A análise de conteúdo é um método de análise de texto desenvolvido pelas Ciências Sociais que adota uma série de procedimentos explícitos de análise textual para fins de pesquisa social. A AC deve ter como ponto de partida uma organização e adotar três diferentes

fases de análise, a saber: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (BARDIN, 2009, p. 121).

A qualidade da análise pode ser avaliada por meio de alguns aspectos, tais quais a coerência, a transparência, a fidedignidade e a validação. Como regra de funcionamento básico da AC, são indicados os seguintes procedimentos: descrição analítica (descrição do conteúdo das mensagens – busca de vestígios), trabalho com os significados e com os significantes.

No Quadro 1 estão elencados os nomes dos trabalhos, autores, instituições e ano de produção de cada um.

Quadro 1 – Relação de dissertações e teses consultadas

Ordem	Título	Autor	Instituição	Programa	Trabalho	Ano
1	Currículo prescritivo e disciplinador do estado de São Paulo (2008-2010): Geografia no ensino médio	Maria Rita de Castro Lopes	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP	Educação, História, Política e Sociedade	Dissertação	2014
2	Leitura Curricular da Formação de Professores de Geografia: Brasil, Espanha e Portugal	Rita de Cássia Gromoni Shimizu	Universidade Estadual Paulista/Rio Claro – SP	Geografia	Tese	2015
3	Em busca de uma epistemologia de geografia escolar: a transposição didática	Marcelo Oliveira de Faria	Universidade Federal da Bahia – BA	Educação	Tese	2012
4	A educação para a formação cidadã no livro didático do ensino médio de Geografia: ocultos, silenciados e visíveis	Alana Rigo	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – RS	Educação nas Ciências	Dissertação	2016
5	O território do Brasil e os brasileiros dos livros didáticos de geografia	Anderson Gabrelon	Universidade Federal de São Paulo – SP	Educação	Dissertação	2017
6	Classes sociais em livros didáticos de geografia	Paulo Henrique Oliveira Porto Amorim	Universidade de São Paulo – SP	Geografia	Tese	2015
7	O livro didático medi-	Hugo Gabriel	Universidade	Geografia	Dissertação	2015

	ando a construção do conhecimento na formação continuada do professor de geografia	da Silva Mota	Federal de Goiás – GO			
8	Livros didáticos de geografia (PNLD 1999-2014): editoras, avaliações e erros nos conteúdos sobre Santa Catarina.	Gisele Neves Maciel	Universidade Federal de Santa Catarina – SC	Geografia	Tese	2015
9	A temática ambiental nos livros didáticos de geografia do ensino médio: subsídios para a educação ambiental	Marcela Vitória de Vasconcelos	Fundação Universidade Federal do Piauí – PI	Geografia	Dissertação	2014
10	Reflexões sobre o ensino de geografia física do Ensino Fundamental II	Vanda Maria Andrade dos Santos	Universidade Federal do Amazonas – AM	Geografia	Dissertação	2015
11	O ensino de fundamentos de climatologia nos livros didáticos de geografia do terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental	Simone Portelinha Rivaroli	Universidade Federal de Pelotas – RS	Geografia	Dissertação	2016
12	Questões ambientais do ensino de Geografia nas escolas públicas em Jataí	Andrea Pereira Pinto	Universidade Federal de Goiás – Go	Geografia	Dissertação	2015
13	Do mundo para o Brasil: os caminhos do livro didático de geografia e seus precursores	Soenia Maria Pacheco	Universidade Federal de Pernambuco – PE	Geografia	Dissertação	2015
14	Livros didáticos de geografia e seus autores: uma análise contextualizada das décadas de 1870 a 1910 no Brasil	Maria Deusia Lima Angelo	Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa – PB	Geografia	Dissertação	2014

Fonte: Organização dos autores.

Os trabalhos foram agrupados em quatro categorias, em razão de suas afinidades: I) Currículo e ensino; II) Livros didáticos e Plano Nacional do Livro Didático – PNLD; III) Livros didáticos e temática ambiental; IV) Livros didáticos e autores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Assevera Bittencourt (2004) que a história dos livros didáticos no Brasil é antiga, datando das primeiras décadas do século XIX. Para a autora, há certo preconceito com os autores dessas obras, haja vista serem consideradas menores, ou secundárias, em comparação aos trabalhos desenvolvidos no universo acadêmico.

A inserção da Geografia no currículo escolar brasileiro se dá, oficialmente, no Imperial Colégio Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro, por meio do Decreto Imperial n. 2, de dezembro de 1837 (RIBEIRO, 2011, p. 823 apud ROCHA, 1996). A partir de então, ela é institucionalizada e passa a fazer parte do currículo escolar. Ao ser oficializada como uma disciplina integrante do currículo escolar, a Geografia tem sua importância reconhecida como instrumento capaz, naquele momento, de suprir a necessidade de certos conhecimentos para a formação de um espírito patriótico e de unidade nacional.

O Colégio Pedro II tinha a prerrogativa de ser a referência para as demais instituições de ensino do Brasil. Não se tratava, porém, de conteúdos originais. De acordo com Rocha (2017), a grade curricular brasileira era uma cópia da grade curricular francesa. Os livros didáticos usados nas escolas eram ou importados da França, a exemplo das obras *Manuel du baccalauréat de l'enseignement secondaire* e *Atlas Délamanche*, ou, quando nacionais, escritos por não-geógrafos, expressando o que foi a Geografia escolar na Europa até meados do século XIX: uma pouca produtiva enumeração de rios, serras, montanhas, ilhas, cabos, cidades, capitais etc. A capacidade mnemônica sobressaía-se à capacidade analítica ou de síntese. Mesmo nas obras didáticas brasileiras era notável a tentativa de aproximação com as obras de referência francesas (PONTUSCHKA et al., 2007, p. 46; RIBEIRO, 2011, p. 823-824).

Esse quadro assim perdurou até o século XX, quando entra em cena o professor Delgado de Carvalho. Alinhado às ideias do movimento Escola Nova, ele advogava uma Geografia que estudasse o território brasileiro por meio das regiões naturais, de forma a promover a naturalização de questões referentes à sociedade brasileira. Desse modo, o quadro de utilização de obras francesas ou de pastiches nacionais nas aulas de Geografia começa a se alterar com os livros que ele passa a escrever a partir da década de 1910, cujo inaugural foi o emblemático *Geographia do Brasil*, lançado em 1913. Para ele, a Geografia

nomenclatural e administrativa, preocupada com a fixação de nomes de lugares e a inculcação de ideais patrióticos, não mais cabia naquele momento de mudanças educacionais, muito menos a mera adaptação de obras didáticas estrangeiras, que não atendiam, a seu entender, ao interesse da educação nacional (PONTUSCHKA et al., 2007).

Delgado de Carvalho foi, de fato, o primeiro grande professor de Geografia no país, ainda antes de ela se tornar uma ciência de referência na universidade. Seu pioneirismo no ensino de Geografia foi fundamental para pavimentar o caminho a outros promissores geógrafos que viriam a escrever livros didáticos e marcariam gerações, como Aroldo de Azevedo (anos 1940-1970), Melhem Adas e William Vesentini (anos 1980-1990) e autores contemporâneos, conforme veremos adiante.

Embora muito tempo tenha se passado desde o advento do livro didático nas escolas brasileiras, é importante destacar que ele é um símbolo da escola moderna e continua a ser o principal meio de divulgação do saber científico e das ciências de referência aos escolares (BITTENCOURT, 2004).

ANÁLISE

Os quatorze trabalhos investigados são norteados pela mesma preocupação: a questão do ensino de Geografia por meio dos livros didáticos e as implicações curriculares. A divisão em categorias de análise permitiu agrupá-los segundo suas afinidades, conforme segue.

Currículo e ensino

O trabalho de Lopes (2014), intitulado *Currículo prescritivo e disciplinador do estado de São Paulo (2008-2010): Geografia no ensino médio*, trata da reforma curricular que teve curso no estado de São Paulo a partir do ano de 2008. A principal preocupação da autora foi entender os princípios curriculares norteadores do programa São Paulo Faz Escola e como se deu a articulação dos conteúdos de geografia propostos nos cadernos do professor e dos alunos do Ensino Médio.

A fundamentação da análise do currículo paulista pautou-se nos referenciais teóricos de Michael W. Apple (1993; 2006), Ivor Goodson (2011) e André Chervel (1990) no tocante à cultura escolar e de Antonio Viñao (2002) para a discussão da reforma curricular. Ao final do seu estudo, Lopes constata que o currículo de Geografia do Programa São Paulo Faz Escola é baseado na aprendizagem de conteúdo. O ensino de Geografia é compre-

endido como simplificação da ciência de referência, não contribuindo para que o aluno compreenda a sua realidade geográfica.

A questão do currículo no Ensino Superior, em especial nos cursos de formação de professores, é o escopo de Shimizu (2015). Em sua pesquisa, a autora propõe realizar a leitura curricular da formação de professores de Geografia no Brasil, na Espanha e em Portugal, entendendo que a construção e a implementação de propostas formativas das licenciaturas estão ancoradas em concepções regulatórias, o que torna mais fácil o controle burocrático. Para o estabelecimento de comparações entre regiões e países, foi escolhida uma instituição por região brasileira, uma instituição da região da Galícia – Espanha e uma instituição da região do Minho – Portugal.

Shimizu procedeu à análise de oito projetos político-pedagógicos, dez estruturas curriculares e 306 planos de ensino das disciplinas obrigatórias contidas nos currículos dos cursos de formação de professores. Embora tenha considerado a relevância dos referenciais teóricos e dos documentos definidores das diretrizes para formação de docentes em Geografia nos três países, constatou que as iniciativas de inovação, de interdisciplinaridade, de articulação entre teoria e prática, de interação entre a universidade e o campo estágio, de inserção da pesquisa e de tecnologias voltadas ao ensino e à formação inicial para a docência foram bastante pontuais, o que a levou a confirmar a hipótese de que a construção, implementação e avaliação das propostas formativas estão imersas em ações regulatórias das políticas governamentais.

Faria (2012), em seu trabalho intitulado *Em busca de uma epistemologia de geografia escolar: a transposição didática*, apresenta três aspectos para reflexão sobre o ensino de Geografia, destacando a questão epistêmica: 1) análise histórica da inserção da Geografia no currículo escolar brasileiro; 2) a questão da transposição didática formulada por Yves Chevallard; 3) a discussão da pertinência da transposição didática como elo entre a ciência de referência e a geografia escolar.

Para ele, a definição dos conteúdos das disciplinas está mais ligada às finalidades estabelecidas para a educação escolar do que com os avanços da ciência de referência. Assim, entende que a formação de professores é fundamental para que a transposição didática ocorra satisfatoriamente e que proporcione mudanças na condução do ensino de Geografia na educação básica.

A pesquisa de Faria foi feita por meio de pesquisa documental e bibliográfica, tendo como aporte a experiência do autor em 25 anos de docência na escola básica, como coordenador de disciplina e de curso de formação de professores, bem como de professor em cursos de formação de professores desde 2001.

Livros didáticos e Plano Nacional do Livro Didático – PNLD

A investigação da formação cidadã nos livros didáticos de Geografia para o Ensino Médio e a forma como ela é abordada e ministrada aos alunos é o objeto de Rigo Deon (2017). Por ser um tema de relevância – historicamente marcado pelo discurso de que uma das funções da Geografia é a inserção do pensamento crítico e da tomada de consciência do aluno enquanto indivíduo atuante na sociedade – a autora esmerou-se em entender como se expressa essa educação para a formação cidadã no ensino de Geografia a partir da análise de livros didáticos voltados ao Ensino Médio, os quais estão presentes em todas as escolas públicas do país e de uso corrente nas salas de aula.

Partindo do pressuposto de que a formação para a cidadania é uma preocupação constante das políticas públicas educacionais e dos órgãos gestores, Deon divide sua pesquisa em três pilares: 1) a abordagem do entendimento de autores que discutem o conceito de cidadania na educação formal e no ensino de Geografia pelo viés das políticas educacionais; 2) a análise crítica do processo de produção do livro didático no Brasil por meio dos critérios de avaliação constantes no edital do Plano Nacional do Livro Didático 2013/2015; 3) a indicação de novas vias para a formação cidadã nos livros didáticos de Geografia.

Foram selecionadas pela autora as seguintes obras didáticas:

- i) GUERINO, L. A. **Geografia: a dinâmica do espaço geográfico**. Curitiba: Positivo, 2013. v. 1;
- ii) MARTINEZ, R.; VIDAL, W. P. G. **Novo olhar: geografia**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2013. v. 2;
- iii) SENE, E.; MOREIRA, J. C. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. São Paulo: Scipione, 2013a. v. 1.;
- iv) SENE, E.; MOREIRA, J. C. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. São Paulo: Scipione, 2013b. v. 2.;
- v) TERRA, L.; ARAÚJO, R.; GUIMARÃES, R. B. **Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013. v. 1.

Ao final da pesquisa, Rigo Deon conclui que as questões éticas, políticas e sociais nos livros didáticos selecionados para o estudo precisam ser revistas no processo de avaliação para a qualidade conceitual das obras didáticas. Para ela, a perspectiva crítico-hermenêutica que baseou sua pesquisa contribui para a interpretação dos sentidos ocultos e

silenciados dos livros didáticos e também como uma alternativa para pensar a formação cidadã pela via do conhecimento geográfico.

A questão da formação do território brasileiro é o tema da pesquisa de Gabrelon (2017). Foram escolhidos os livros do sétimo ano do Ensino Fundamental II, antiga sexta série. Segundo o autor, as coleções Projeto Araribá e Expedições Geográficas tiveram a maior quantidade de exemplares adquiridos pelo Estado. A principal questão que Gabrelon busca responder é: qual o sentido de ensinar Geografia na escola?

Inicialmente, a preocupação do autor esteve fixada nos discursos didáticos dos livros de Geografia. Seu interesse maior foi entender a identidade do território brasileiro e dos brasileiros nas obras acima elencadas. Para tanto, tendo em vista sua expressividade no meio escolar, foram eleitas como fontes primárias as seguintes obras:

- i) VEDOVATE, Fernando Carlo. **Projeto Araribá: Geografia**. 7ºano. 3ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2010.
- ii) ADAS, Melhem e ADAS, Sergio. **Expedições Geográficas**. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

Após a seleção do material a ser analisado, Gabrelon buscou referenciais teóricos para sustentar a análise documental dos livros. Os referenciais foram divididos em dois ramos, a saber, os pesquisadores da Geografia, cujos autores são Santos (2005), Silva (2006), Katuta (2007), Tonini (2013), Moreira (2014), e os pesquisadores de livros didáticos e do campo da história das disciplinas escolares, cujos autores são Chervel (1990), Bittencourt (1993), Apple (1994), Chartier (1996), Munakata (1997), Choppin (2009) e outros.

A conclusão do autor foi a comprovação de uma tradição que se apresenta nos livros didáticos de Geografia, a saber, a fragmentação da leitura do Brasil e a não sinalização de relacionamento das partes natureza-homem-economia. Concebe-se o brasileiro separado da natureza. No entender de Gabrelon, tal forma de olhar o território e a nação prejudica o diálogo sobre os acontecimentos do cotidiano dos alunos. A compreensão do sentido de estudar Geografia na escola fundamental e média passa pela análise do sentido da própria escola, pois que a Geografia, tal qual outras disciplinas escolares, desenvolve-se em íntima relação com ela, cuja autonomia é diferente do que se faz na universidade.

A pesquisa de Amorim (2015), intitulada *Classes sociais em livros didáticos de Geografia*, traz a abordagem do conceito de classes sociais. Para tanto, o autor procedeu à análise de 12 das 14 coleções de livros didáticos de Geografia para o Ensino Médio do PNLD de 2012.

As doze obras didáticas pesquisadas foram as seguintes:

- i) ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da globalização: o mundo natural e o espaço humanizado**. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2010.
- ii) ALMEIDA, Maurício de. **Geografia global**. 1º, 2º e 3º ano. São Paulo: Escala Educacional, 2010.
- iii) BIGOTTO, José Francisco; VITIELLO, Márcio Abondanza; ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. **Geografia: sociedade e cotidiano**. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Escala Educacional, 2010.
- iv) BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa. **Geografia Espaço e Vivência**. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
- v) GUERINO, Luiza Angélica. **Projeto Eco Geografia: a dinâmica do espaço geográfico**. v. 1, 2 e 3. Curitiba: Positivo, 2010.
- vi) LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
- vii) MAGNOLI, Demétrio. **Geografia para o ensino médio: meio natural e espaço geográfico**. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
- viii) MARTINI, Alice de; DEL GAUDIO, Rogata Soares. **Áreas do conhecimento – Geografia**. 1º, 2º e 3º ano. São Paulo: IBEP, 2010.
- ix) SAMPAIO, Fernando dos Santos; SUCENA, Ivone Silveira. **Ser Protagonista – Geografia**. 1º, 2º e 3º ano. São Paulo: Edições SM, 2010.
- x) SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2010.
- xi) TERRA, Lygia; GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões: Estudos de Geografia Geral e do Brasil: estudos da globalização**. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Moderna, 2010.
- xii) VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição**. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2010.

Em cada coleção, o autor destacou os textos relacionados a classes sociais e os classificou em 6 grupos temáticos: geografia e sociedade, meio ambiente, processos político-territoriais, geografia e atividade industrial, geografia e questões urbanas e agricultura e questões agrárias. O método utilizado para o tratamento das classes sociais foi o materialismo histórico-dialético. As contribuições de Karl Marx, Friedrich Engels, Vladimir Lênin, Antonio Gramsci e Edward Thompson deram o aporte teórico às elucubrações realizadas na análise.

Amorim define três níveis de conceituação sobre classe: incipiente, correspondente às conceituações mais genéricas; estrutural, remetendo ao trabalho com classes sociais, relacionado principalmente à produção econômica; histórico, quem combina aspectos políticos e culturais à economia, em relação com a formação de classes na sociedade.

O autor constata que ao menos em oito coleções há predomínio do nível incipiente no tratamento das classes sociais. Nota, também, maior concentração de textos de nível conceitual histórico no grupo temático de agricultura e questões agrárias. Conclui, então, ser necessário maior aprofundamento teórico nas abordagens sobre classes sociais nos livros didáticos de Geografia, bem como a ampliação dessas abordagens nos diferentes grupos temáticos.

A reflexão sobre a formação continuada em serviço do professor de Geografia, atuante no ensino fundamental, por meio da utilização do livro didático, é o tema da pesquisa de Mota (2015). O autor considera que o aperfeiçoamento do professor é uma constante após o período de sua formação inicial e tal deve se dar na escola, a qual, para ele, é o local privilegiado para a formação continuada em serviço.

Partindo do pressuposto de que o professor faz uso constante do livro didático em sala de aula, ele buscou a compreensão de qual é a relação que o professor estabelece com os livros que faz uso e quais elementos prioriza no ato de escolha deles.

Mota quis encontrar elementos que ajudem o docente com a reflexão, o aperfeiçoamento e sua formação, quer seja por meio dos conteúdos, das orientações, das atividades ou sugestões de materiais que colabaram com seu trabalho. Ao final, elaborou uma proposta de análise do livro didático que considera a perspectiva da formação continuada dos docentes em atividade.

O escopo do trabalho de Maciel (2015) é discutir a permanência de erros de conteúdo em livros didáticos de Geografia sobre Santa Catarina. Para tanto, foram investigados aspectos relativos às editoras de livros didáticos e às mudanças no PNLD entre 1999 e 2014.

Segundo sua investigação, houve outros planos de avaliação de livros didáticos antes do PNLD, a saber, o CNLD (1938), a Conac (1966) e a Calst (1970). O desenvolvimento do PNLD é analisado levando-se em conta a conjuntura político-econômica da década de 1990.

A fim de que apenas bons livros fossem adquiridos para uso nas escolas, a partir de 1996 o governo federal submeteu as obras ao crivo de um rigoroso processo avaliativo do PNLD. A partir de 1999 avaliaram-se e aprovaram-se as obras didáticas destinadas às séries finais do ensino fundamental. Os professores da rede pública de ensino indicam as cole-

ções didáticas avaliadas pelo PNLD por meio de um guia que contém as resenhas delas. Tais indicações são transmitidas ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que adquire as coleções de menor preço.

A autora constatou que há reclamações das editoras quanto ao resultado das primeiras avaliações, mas que atualmente 83% das coleções destinadas às séries finais do ensino fundamental adquiridas pelo PNLD estão concentradas em quatro grupos editoriais: Abril (atual SOMOS), Santillana, FTD e Saraiva. Algumas editoras contam com a entrada de empresas estrangeiras.

Maciel consultou os documentos do PNLD e os guias dos livros didáticos. Ficaram evidentes importantes modificações na estrutura e apresentação do resultado das avaliações, o que indica haver se tornado mais difícil a exclusão de livros didáticos que não atendem aos critérios estabelecidos pelo programa. Para ela, as mudanças beneficiam as editoras.

Por fim, consultando os livros didáticos de geografia destinados ao sétimo ano do ensino fundamental, a autora aferiu a permanência de erros nos conteúdos referentes ao estado de Santa Catarina em livros aprovados por diferentes edições do PNLD, o que vai de encontro aos critérios eliminatórios comuns e específicos da disciplina de Geografia e que seriam determinantes para sua exclusão.

Livros didáticos e temática ambiental

A temática ambiental tem, hoje, caráter multidisciplinar, sendo também contemplada nos livros didáticos de Geografia. Faz parte dos currículos do ensino básico e é importante para o desenvolvimento da percepção crítica sobre o meio ambiente e as ações que os homens empreendem. Vasconcelos (2014) realizou pesquisa visando a destacar a importância da temática ambiental em livros didáticos de Geografia para o Ensino Médio. Para tanto, utilizou como fonte de pesquisa principal os livros didáticos aprovados no Plano Nacional do Livro Didático – PNLD no triênio 2013-2015.

O aporte teórico da pesquisa teve a fundamentação dos seguintes autores: Leff (2001), Loureiro (2006), Silva (2006), Marpica (2008), Stefanello (2009), Shaffer (2010) e Castrogiovanni e Goulart (2010). Vasconcelos optou por utilizar a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) e a perspectiva teórico-metodológica do tema específico teve como apoio o pensamento de Edgar Morin.

Feita a escolha dos livros didáticos, Vasconcelos procedeu à elaboração da ficha de avaliação, apreciação dos livros, análise do conteúdo e interpretação dos resultados encon-

trados. Constatou-se que a educação ambiental é tratada nos livros didáticos de Geografia de forma pontual. Apesar de contemplar temáticas concernentes ao meio ambiente, a autora entendeu que os alunos não são levados a compreender o contexto histórico no qual se desencadearam os problemas ambientais. Por isso, para ela, a parte ambiental fica a desejar nos materiais consultados: a educação ambiental é abordada de forma superficial e pouco contribui para a formação de uma visão crítica sobre o assunto.

A dissertação *Reflexões sobre o ensino de geografia física do ensino fundamental II* é o título do trabalho de Santos (2015), cujo objetivo foi refletir acerca do ensino de Geografia Física no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) em escolas públicas (municipais e estaduais) e particulares da cidade de Manaus, estado de Amazonas, nos bairros Monte Sinai e Conjunto Manoá.

De acordo com a autora,

Dentre (sic) as finalidades da disciplina Geografia encontra-se a de compreender o processo de construção do espaço geográfico. Esse estudo contribui para formar cidadãos críticos e reflexivos, levando o aluno a entender o espaço em que vive, o qual lhe auxilia a compreender as relações sociais e ambientais em todos os aspectos geográficos, onde o ensino de Geografia se faz presente, permite ainda tanto ao aluno quanto ao professor, uma melhor qualidade no processo ensino aprendizagem e um novo olhar às suas práticas educativas (SANTOS, 2015, p. 28).

Ao entender que a finalidade da Geografia na escola é contribuir para que o educando tenha boa compreensão das relações sociais e ambientais, a autora dá ênfase ao papel da geografia física no tratamento das questões ambientais:

O ensino de Geografia Física é importante, possibilita aprendizados mais efetivos, aprofunda e valoriza as relações entre o lugar e o aluno. Assim, o desafio lançado é superar as dificuldades que impedem boa parte dos alunos de entender uma Geografia em constante movimento e que contribua para o entendimento da realidade local dos mesmos (SANTOS, 2015, p. 28).

As obras consultadas por Santos foram as seguintes:

- i) VEDOVATE, Fernando Carlo. **Projeto Araribá – Geografia**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- ii) PAULA, Marcelo Moraes & RAMA, Ângela. **Jornadas GEO: Geografia 6º ao 9º Ano**. 2ed. São Paulo: Saraiva 2012.
- iii) LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lázaro. **Geografia: Homem & Espaço**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Para Santos, o livro didático de Geografia adquiriu uma importância fundamental no ensino da disciplina em sala de aula, extrapolando a função de mero instrumento auxiliar para tornar-se, ele próprio, em muitos casos, o principal meio de ensino-aprendizagem para o professor e para o aluno. Destaca, igualmente, que em muitos casos o livro didático é a única fonte de leitura e informação de que dispõem os alunos para acesso aos saberes científicos.

No caso da coleção Projeto Araribá, a análise das quatro obras do ensino fundamental permitiu a Santos notar que há disparidade entre conteúdos de geografia humana e geografia física, em desfavor desta última. A geografia humana acabou sendo mais contemplada em todos os livros da série (6º ao 9º ano). Os conteúdos de geografia física, dividido em clima, solo, vegetação, relevo e cartografia, receberam bem menos atenção: 20,1% no 6º ano, 22,4% no 7º ano, 21,9% no 8º ano e apenas 11,29% no 9º ano correspondem, respectivamente, à parte física.

A obra Jornadas.Geo consegue equilibrar os conteúdos de Geografia Física e Humana nos quatro volumes das séries do Ensino Fundamental II. A ênfase na parte física é dada nos dois primeiros livros da obra, 6º e 7º ano, mas também aparece nos livros do 8º e 9º ano. Para Santos, o ponto positivo dessa obra é o fato de haver sido escrita por dois geógrafos, em contraponto ao Projeto Araribá, cujos autores não tem formação na área.

A última obra analisada é Geografia: Homem & Espaço. À semelhança da obra Projeto Araribá, os conteúdos de Geografia Física são menos contemplados que os de Geografia Humana. A exceção fica por conta do primeiro livro da série, destinado ao 6º ano, em que os conteúdos de ambas praticamente se equilibram. Os conteúdos de Geografia Física vão perdendo espaço nos livros das demais séries, chegando a representar apenas 10% do total de conteúdos no livro do 9º ano.

Portelinha Rivaroli (2016) analisou a abordagem teórico-metodológica de diferentes coleções de livros didáticos de Geografia empregada no ensino de Climatologia ao terceiro e quarto ano do Ensino Fundamental.

Inicialmente, a autora contextualiza o surgimento da Climatologia enquanto ramo da Geografia Física e sua contribuição para a consolidação da Geografia como ciência acadêmica e como conhecimento escolar. Ela também avalia as mudanças de abordagem da geografia física acadêmica ao longo do tempo e como os novos avanços da ciência de referência chegam à escola.

Suas fontes de análise são os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Programa Nacional do Livro Didático e o próprio livro didático. Foram selecionadas três coleções para a avaliação, entre as mais utilizadas pelos professores das escolas públicas, no tocante aos

conteúdos vinculados à climatologia. Portelinha Rivaroli entende que deve haver uma transposição didática dos saberes de referência aos saberes escolares, sem cair em uma visão hierarquizada de saberes.

As obras utilizadas pela autora são as seguintes, escolhidas entre as opções do PNLD:

- i) VEDOVATE, Fernando Carlo. **Projeto Araribá – Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- ii) VESENTINI, William e VLACH, Vânia. **Projeto Teláris – Geografia**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2014.
- iii) GARCIA, Valquíria Pires e BELLUCCI, Beluce. **Projeto Radix – Geografia**. 2ª edição. São Paulo: Scipione, 2014.

Ela detectou que a perspectiva dinâmica da Climatologia é apresentada ao se tratar da diferenciação dos conceitos de tempo e clima e dos problemas ambientais urbanos. A temática das mudanças climáticas está presente nos livros do quarto ciclo, mormente as preconizadas pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (em inglês, acrônimo IPCC).

O clima é alocado como condição prévia do regional, com pouca interação com os outros aspectos físicos e sociais. Há predomínio de imagens do tipo comprovação sobre as imagens meramente ilustrativas, mas poucas são as imagens do tipo interpretativas. As atividades propostas compreendem questões diretas sobre o texto, sugestões de livros, filmes e *sites* da internet. Por fim, Portelinha Rivaroli aponta a existência de poucas atividades que demandam a interação do aluno com a sua localidade.

Em sua pesquisa intitulada *Questões ambientais no ensino de Geografia nas escolas públicas em Jataí*, a autora Andreia Pereira Pinto (2015) considera que o livro didático tem sido empregado de maneira quase unânime, mas que seu uso na sala de aula nem sempre é feito de forma criteriosa no ensino-aprendizagem. Para a autora, a educação ambiental deve ser encarada como parte da formação do cidadão, não devendo ser trabalhada isoladamente.

O trabalho analisou as questões ambientais em livros didáticos adotados nas redes municipal e estadual do município de Jataí, estado de Goiás. Duas obras foram escolhidas, a saber, a utilizada no município, “Para Vivermos Juntos”, de Fernando dos Santos Sampaio, e a utilizada no estado, “Expedições Geográficas”, de Melhem Adas e Sergio Adas.

Pereira Pinto enfocou os seguintes conteúdos ambientais: o conceito de educação ambiental, mudanças climáticas, poluição do ar e da água e o desmatamento. Ela aplicou

questionários aos coordenadores de área, aos professores e aos alunos, objetivando verificar se havia concordância entre os conteúdos trabalhados em sala e as práticas sugeridas no material didático.

Para a autora, no que concerne às questões ambientais, os livros selecionados abordam de maneira correta temas como mudanças climáticas, poluição do ar e da água, desmatamento etc. Os meios que os livros se valem são diversos, quais sejam, textos, ilustrações, pinturas, gráficos, mapas, fotografias, o que provoca nos alunos a vontade de saber mais.

Conclui, pois, que os livros dão bom subsídio às atividades docentes e que os professores estão integrados à temática ambiental, não somente por seus conhecimentos teóricos, mas também pelo uso de metodologias inovadoras, como o desenvolvimento de projetos nas aulas de Geografia e em conjunto com disciplinas correlatas.

Livros didáticos e autores

A autora Soênia Maria Pacheco (2015) assim define seu trabalho:

Neste trabalho, portanto, objetiva-se resgatar parte da trajetória dos materiais escritos a respeito da Geografia com ênfase à produção didática. Como objetivos específicos, buscou-se construir o caminho do livro através do mundo até sua chegada ao Brasil; ampliar o conhecimento sobre a evolução do livro didático de Geografia no Brasil; conhecer mais nitidamente o processo de ensino da Geografia implícito em tais registros escritos; destacar a contribuição precursora de três estudiosos, escritores e professores ligados à ciência geográfica; e promover uma preliminar reflexão sobre os novos caminhos de tal recurso (PACHECO, 2015, p. 16).

O procedimento metodológico utilizado pela autora foi o qualitativo. Para tanto, ela fez o resgate dos materiais escritos sobre a Geografia, com ênfase na produção didática. Pacheco fez uso da historiografia para remontar ao nascimento da escrita nas civilizações antigas e o quanto tais sistemas de escrita foram cruciais para a organização dos grupos sociais primitivos e para a organização espacial.

Com as sociedades organizadas pela escrita, passa a haver a complexidade de relações. O conhecimento humano adquirido e acumulado pela educação informal passa à formalidade e há a necessidade de melhores suportes de escrita. Os códigos de linguagem evoluem para atender à crescente necessidade de uma sociedade cada vez mais dinâmica. No caso do Brasil, a Impressão Régia é instaurada com a chegada da família real portuguesa em 1808, dando azo à confecção de documentos e livros, incluindo obras didáticas, como as de Geografia.

Os autores analisados por Pacheco são o franco-brasileiro Delgado de Carvalho, o paulista Aroldo de Azevedo e o pernambucano Manuel Correia de Andrade. Para Pacheco, as obras desses autores constituem raro acervo histórico, com suas concepções educacionais da primeira metade do século XX, as quais foram pioneiras e cuja influência se faz sentir nas obras didáticas atuais.

Lima Angelo (2014), em sua dissertação *Livros didáticos de Geografia e seus autores: uma análise contextualizada das décadas de 1870 a 1910, no Brasil*, advoga que a Geografia esteve presente desde as primeiras escolas brasileiras. Todavia, sua história enquanto conhecimento escolar é ainda pouco conhecida, embora, na atualidade, venha ganhando terreno.

A pesquisa de Angelo tem a proposta de evidenciar elementos que permitam conhecer e refletir o processo de constituição da Geografia como disciplina escolar entre as décadas de 1870 e 1910. O enfoque é nos autores dos livros didáticos dessa época. Seu referencial teórico-metodológico apoia-se na história das disciplinas escolares, no campo da cultura escolar, na história social e na história do livro.

O contexto cultural da época enfocada na pesquisa é de grande efervescência e transformações na sociedade brasileira, em que as ideias republicanas e nacionalistas ganham espaço no debate público. Quanto ao setor educacional, evidencia-se a ampliação da escolarização pelo território nacional, mormente das escolas primárias, o que provoca aumento da produção de livros escolares.

A autora procedeu a um levantamento das obras de Geografia, o que resultou em um total de 186 livros, escritos por 134 autores, incluindo as obras destinadas à geografia regional. Às escolas em geral conta-se a cifra de 134 títulos, o que demonstra, para Angelo, maior número de publicações voltadas ao ensino secundário, em detrimento do ensino primário.

Com relação às obras de Geografia Regional, a autora catalogou 52 livros. Nesse caso, ao considerar os dois níveis de ensino (primário e secundário), observa-se maior ênfase ao ensino primário.

No que tange aos autores, a pesquisa identificou heterogeneidade de sujeitos, oriundos de diferentes províncias/estados, com diferentes formações e atuações. Segundo a autora, destacaram-se os autores de livros didáticos que exerciam a atividade docente e também aqueles vinculados a instituições científicas e culturais da época, a exemplo dos Institutos Históricos-Geográficos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de pertencerem à mesma natureza, são todos trabalhos decorrentes de pesquisa acadêmica, vinculados a instituições de pesquisa e ensino. Os quatorze trabalhos analisados têm em comum a semelhança na escolha da temática do ensino de Geografia e suas relações com o currículo e os livros didáticos.

Nos trabalhos em análise tem destaque a escolha pela pesquisa qualitativa, isto é, de análise de obras didáticas à luz de referenciais teóricos diversos. Em alguns estudos, a opção pela perspectiva qualitativa de investigação é explicitada de forma mais clara que em outros.

A análise dos currículos deixa transparecer que as políticas públicas têm atribuído maior relevância para as ações regulatórias que as de formação cidadã. A preocupação com as prescrições curriculares, por exemplo, e com o aperfeiçoamento de sistemas de avaliações de desempenho de ampla abrangência têm ganhado relevância nas políticas públicas para a educação. Faz-se notar, também, que a definição dos conteúdos curriculares está muito mais vinculada às tradições de seleção de conteúdos escolares que à epistemologia da ciência de referência.

A seleção pelo estudo de livros didáticos dirigidos aos ensinos Fundamental e Médio é outro elemento digno de nota. Estudos com temáticas relativas ao currículo e aos livros didáticos no Ensino Superior são escassos, o que denota que a atenção dos pesquisadores no tocante aos campos do ensino de Geografia e do currículo se encontra majoritariamente voltada àqueles níveis de ensino, quer por apresentarem maior material de pesquisa, quer por serem o pilar da Geografia acadêmica, a ciência de referência.

Outro aspecto relevante diz respeito à observação de que, em geral, os trabalhos convergem no reconhecimento da importância do Plano Nacional do Livro Didático – PNLD. Em grande parte, a seleção das obras didáticas que compõem o estudo foi objeto de citação nos documentos de avaliação oficial.

Tratados como documentos que compõem a cultura escolar, os livros didáticos podem trazer importantes contribuições para a história das disciplinas escolares. Esses livros registram as mudanças e as permanências dos currículos durante a trajetória das disciplinas escolares.

Inobstante, os livros didáticos são produções indispensáveis à escola moderna. Em geral, os docentes os utilizam como principal fonte de conteúdos, complementado os assuntos com outros meios cujas indicações vêm muitas vezes inseridas nos próprios livros. Dessa forma, conclui-se que de modo nenhum se configuram em obras menores, ao contrário; trata-se, com efeito, de instrumentos importantes na mediação do ensino, os quais,

utilizados para a finalidade a que foram produzidos (servir de apoio às práticas docentes em sala de aula), traduzem-se em um potente meio de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Paulo Henrique Oliveira Porto de. **Classes sociais em livros didáticos de Geografia**. 2016. 241 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-02032016-152820/pt-br.php>>.

Acesso em: 29 ago. 2017.

ANGELO, Maria Deusia Lima. **Livros didáticos de geografia e seus autores: uma análise contextualizada das décadas de 1870 a 1910, no Brasil**. 2014. 235 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/8119>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martins W. E GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagens e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2006. p. 189-217.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 475-491, set./dez. 2004.

CHERVEL, André. L'histoire des disciplines scolaires. Réflexions sur un domaine de recherche. **Histoire de l'éducation**, n. 38, p. 59-119, 1988. Disponível em: <http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/hedu_0221-6280_1988_num_38_1_1593>. Acesso em: 01 set. 2016.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez., 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a12v30n3.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2016.

DEON, Alana Rigo. **A educação para a formação cidadã no livro didático do ensino médio de Geografia: ocultos, silenciados e visíveis**. 2017. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Injuí, RS, 2017. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vie_wTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4815071>. Acesso em: 30 ago. 2017.

FARIA, Marcelo Oliveira de. **Em busca de uma epistemologia de geografia escolar: a transposição didática**. 2012. 231 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/.../1/Marcelo%20Oliveira%20de%20Faria.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

GABRELON, Anderson. **O território do Brasil e os brasileiros dos livros didáticos de Geografia**. 2016. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2016. Disponível em: <<http://ppg.unifesp.br/educacao/dissertacoes-de-mestrado-defendidas>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

LOPES, Maria Rita de Castro. **Currículo prescritivo e disciplinador do estado de São Paulo (2008-2010): Geografia no ensino médio**. 2014. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/10456>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

MACIEL, Gisèle Neves. **Livros didáticos de geografia (PNLD 1999-2014): editoras, avaliações e erros nos conteúdos sobre Santa Catarina**. 2016. 386 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169620>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

MOTA, Hugo Gabriel da Silva. **O livro didático mediando a construção do conhecimento na formação continuada do professor de geografia**. 2015. 173 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5622>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

PACHECO, Soenia Maria. **Do mundo para o Brasil: os caminhos do livro didático de geografia e seus precursores**. 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16711>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

PINTO, Andrea Pereira. **Questões ambientais no ensino de geografia nas escolas públicas em Jataí – GO**. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5492>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib [et al.]. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

RIBEIRO, Márcio Willyans. Origens da disciplina de Geografia na Europa e seu desenvolvimento no Brasil. **Diálogo Educação**, Curitiba, v. 11, n. 34, p. 817-834, set./dez. 2011.

RIVAROLI, Simone Portelinha. **O ensino de fundamentos de climatologia nos livros didáticos de geografia do terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental**. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vie_wTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3933514>. Acesso em: 29 ago. 2017.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. O Colégio Pedro II e a institucionalização da Geografia escolar no Brasil Império. **Revista Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 15-34, jan./jun. 2017.

SANTOS, Vanda Maria Andrade dos. **Reflexões sobre o ensino de geografia física no Ensino Fundamental II**. 2015. 90 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015. Disponível em: <<http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5020>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

SHIMIZU, Rita de Cassia Gromoni. **Leitura curricular da formação de professores de Geografia: Brasil, Espanha e Portugal**. 2015. 170 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/132209>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

VASCONCELOS, Marcela Vitória de. **A temática ambiental nos livros didáticos de geografia do ensino médio: subsídios para a educação ambiental**. 2014. 129 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=487293>. Acesso em: 29 ago. 2017.